

# **ESTUDANDO O TEXTO NARRATIVO ATRAVÉS DAS TEORIAS DE PROPP, BREMOND E LARIVAILLE: UM TRABALHO COM 1ª E 2ª SÉRIES PARA A CONSTRUÇÃO DE TEXTOS MAIS COERENTES**

SUELEN SANTOS MONTEIRO (UNESP - PRESIDENTE PRUDENTE ), MELINA ALTAVINI DE ABREU MAIOLI (UNESP - FCT).

## **Resumo**

Vemos atualmente que um dos gêneros mais trabalhados na escola é o texto narrativo, no entanto, devido a este grande uso é possível notar alguns problemas decorrentes dessa grande utilização, entre eles a dificuldade por parte dos alunos na elaboração de texto narrativos coesos e coerentes. Deste modo, se o aluno tiver um embasamento sobre a estrutura de um texto narrativo ele poderá escrever textos mais coerentes e coesos. (GILLIG, 1999). Portanto, o presente trabalho visa apresentar um recorte de uma pesquisa realizada em duas escolas municipais de Presidente Prudente/SP, financiada pelo Núcleo de Ensino/UNESP e pelo PIBIC/CNPq, tendo como principal objetivo oferecer a alunos de 1ªs e 2ªs séries um ensino diferenciado da estrutura do texto narrativo, baseado nas teorias de Vladimir Propp, Claude Bremond e Paul Larivaille, afim de que possam contribuir para a melhora na produção de textos dos alunos envolvidos. Assim, realizamos uma série de atividades divididas em três semanas abarcando a análise estrutural do texto narrativo, como posto na teoria de Propp (partes-todo). A primeira semana teve como objetivo apresentar detalhadamente os itens do texto narrativo. Já na segunda semana o trabalho se propôs a estudar a partir de um vídeo infantil o estudo detalhado das partes do texto narrativo. Por fim, na ultima semana foi realizado um estudo do próprio texto literário, em que, os alunos puderam analisar de forma clara as funções narrativas. Analisamos os resultados de forma quantitativa e qualitativa, sendo que na primeira conseguimos alcançar um resultado de aproximadamente 60% de resultados positivos entre todos os alunos, já na segunda análise notamos textos mais coerentes e respeitando uma estrutura de início, desenvolvimento e desfecho. Sendo assim, acreditamos que um trabalho diferenciado pode auxiliar na formação de alunos mais preparados para o uso da escrita, capazes de elaborar melhores textos.

## **Palavras-chave:**

estrutura do texto narrativo, produção, interpretação.

## **1. Introdução**

Atualmente vemos que um dos textos mais utilizados em sala de aula é o texto narrativo, no entanto, devido a este grande uso, alguns problemas são encontrados, entre eles a dificuldade por parte dos alunos na elaboração de textos narrativos coesos, no que diz respeito a ordem cronológica de começo, meio e fim, e coerência entre as três partes.

De acordo com Gillig (1999) o professor muitas vezes, se esquece que necessita inicialmente de uma informação no sentido literal do termo, e de um tratamento dessa informação, por isso ao trabalhar com o texto narrativo, seria interessante o professor conhecer a *Análise Estrutural do Conto* originária dos trabalhos de alguns teóricos.

Isso porque acreditamos que se o aluno tiver como base uma boa estrutura narrativa é provável que consiga produzir melhores textos, ou seja, se tiver a oportunidade de conhecer e entender melhor a estrutura e funcionamento de um

texto narrativo a fundo, ele poderá produzir textos com mais coesão, coerência, e principalmente, com uma lógica temporal, de fatos e personagens.

Partindo destes fatores o presente trabalho, que se trata de um recorte de duas pesquisas maiores, fomentadas pelo PIBIC/ CNPq e pelo Núcleo de Ensino/ UNESP, assim o recorte em questão visa apresentar uma análise estrutural do texto narrativo baseado nas teorias de: Vladimir Propp, Claude Bremond e Paul Larivaille, a fim de que essas teorias possam contribuir para a melhora significativa das produções de texto de alunos do Ensino Fundamental, especificamente com alunos de 1<sup>as</sup> e 2<sup>a</sup> séries. Sendo assim, os próximos subtítulos visam apresentar e descrever brevemente as teorias citadas acima.

### **1.1. Vladimir Propp**

Vladimir Propp foi o primeiro a estudar a estrutura narrativa, sendo que seu trabalho é considerado pioneiro para outros estudos na área. Em 1928, na Rússia, Propp lança o livro "Morfologia do Conto", sendo que seu método é considerado indutivo, ou seja, ao invés de conceber um modelo precário de descrição a partir de uma teoria e aplicá-lo, considera-se o conto como um todo.

O trabalho de Propp se concentra no estudo de uma centena de contos russos de uma coletânea, sendo que ao final do estudo das partes constitutivas de cada conto desse *corpus* o autor conseguiu esboçar um modelo geral de descrição e de funcionamento que permitiu classificar os contos, não segundo seus assuntos, mas sim segundo as suas estruturas, para Propp, o mais importante estava nas regras estruturais que regem uma narrativa e não seus elementos. Em outras palavras, se trata de uma descrição dos contos segundo suas partes constitutivas e as relações dessas partes entre elas e com o todo.

Propp define trinta e uma funções, chegando à conclusão de que todos os contos são iguais, isso se tratando de sua estrutura. O autor ainda diz que "*da mesma forma que se utiliza um metro para determinar o comprimento de um tecido, pode-se utilizar este esquema para definir os contos*" (PROPP apud GILLIG, 1999, p. 46).

Segundo Gillig (1999) o interessante em estudar um conto e decompô-lo em partes é que ele pode servir de matriz para um novo conto, ou seja, a partir de seu número finito e de sua esquematização é possível criar outras situações que movam os personagens, mas que correspondam às funções do conto anterior.

Outro aspecto importante que se tem em realizar esse tipo de análise está na possibilidade de satisfazer a curiosidade intelectual do leitor que deseja compreender como funciona a mecânica das estruturas dos contos. (PROPP, 2006).

Notamos que o estudo de Vladimir Propp é um trabalho inovador na área considerando seu ano de lançamento, no entanto, é um estudo amplo e complexo, já que engloba trinta e uma funções do texto, como também não adequado para a análise dos contos atuais, pois estuda especificamente os contos maravilhosos russos, por isso consideramos ser necessário um estudo de outros teóricos na área, que partiram da teoria de Propp. Assim:

O que podemos notar é que apesar da teoria proppiana apresentar falhas, ela serviu de base para o estudo e o desenvolvimento de outros modelos de análise de contos maravilhosos. (SILVA, 2004, p. 32).

## 1.2. Claude Bremond

Ainda seguindo esta cronologia, temos Claude Bremond, o autor continua as análises de Propp, no entanto, recusa algumas de suas funções, incluindo a função linear do texto, ou seja, a hipótese de que todo conto é idêntico. Bremond acredita que há buracos e bifurcações nas narrativas e que elas não são unilineares, como também não é possível usar as mesmas trinta e uma funções em todos os contos.

Com um artigo lançado em 1966: "A lógica dos possíveis narrativos" como já dito foi baseado na obra de Propp que apresenta uma seqüência elementar de uma tríade, essa seqüência corresponde a três fases que possibilitam a análise do texto narrativo, sendo estas:

- Ø *Início*: uma função que abre a possibilidade de um acontecimento;
- Ø *Desenvolvimento*: uma função que realiza essa virtualidade;
- Ø *Desfecho*: uma função que encerra esse processo através de um resultado alcançado.

Segundo Gillig (1999), a teoria de Bremond é abstrata, pois seu método é amplo e não resultante de um gênero específico, como no caso de Propp; no entanto, um fator interessante para o pedagogo é que o autor aborda um tema que Propp não considera, ou seja, Bremond leva em conta que uma narrativa não é definida apenas pela sua lógica causal e sucessão cronológica dos fatos, mas também pelos seus traços culturais e ideológicos, como também pela evolução psicológica dos personagens. Alguns teóricos questionam este posicionamento, pois afirmam que ele mais pretende querer explicar um processo de realização pessoal do que o estudo narrativo em si.

Portanto, notamos que essa tríade muito se assemelha com o começo, meio e fim das histórias narrativas comumente ensinadas nas escolas, no entanto, essa definição ampla pode trazer ao aluno dúvidas, no que diz respeito a estrutura do texto, e os elementos que devem estar presentes numa narrativa, por isso consideramos necessário uma análise mais específica dos contos e que possa auxiliar o aluno de forma mais clara na construção de um texto narrativo.

## 1.3. Paul Lariavaille

Ainda baseado nos autores acima, Paul Larivaille se situa na mesma linha de exploração dos esquemas de Propp e Bremond. Em um artigo publicado em 1974, o autor tenta revisar a partir de contos italianos o esquema canônico de Propp e suas trinta e uma funções reduzindo-as numa série de cinco funções de uma seqüência elementar.

Para o autor a narrativa segue uma progressão que parte de um estado inicial degradado e chega a um estado final remediado, no entanto o diferencial está em seu desenvolvimento que é dividido em três partes, a ruptura desse estado inicial, ou seja, uma provocação ou um ato desencadeador, seguido de ações do meio ou dos

personagens para a superação desses conflitos e por fim a sanção de tal. Essas cinco funções acarretam numa melhor análise estrutural do texto narrativo, já que delimita as funções existentes no desenvolvimento de um conto.

A estrutura narrativa de Larivaille, ou como nomeada por Gillig (1999) a "seqüência quinária" é sendo a autora a mais aplicável a uma situação pedagógica, pois esta é dividida em três partes, e em seguida subdividida em mais três funções, o que traz a vantagem de delimitar e estudar claramente um texto narrativo.

Consideramos isso um fator muito importante para a compreensão e interpretação de textos, sendo que de acordo com nossas reflexões tal estudo pode gerar aos alunos melhores produções de texto, especialmente se tratando de textos narrativos, já que o aluno conseguirá compreender de forma nítida os elementos constitutivos de uma estrutura narrativa.

Sendo assim, baseados nas afirmações acima e no estudo de diferentes autores notamos que o método de Larivaille é possível ser aplicado a diferente e diversos contos, não só de origem italiana, como ocorreu inicialmente, mas a praticamente todos, por isso, para a aplicação deste trabalho nos utilizamos em especial da teoria de Larivaille, no entanto, tendo como base também os autores citados.

Portanto, pretendemos apresentar aqui uma série de atividades divididas em três semanas, aplicadas com alunos de 2ª série do Ensino Fundamental, sendo que tais atividades abarcam a análise estrutural de diferentes textos narrativos. Limitaremos-nos a apresentar as atividades e resultados com alunos apenas das 2ªs séries, embora o trabalho tenha sido realizado com as 1ªs também, pois o trabalho com estas se deu de forma diferenciada, pois respeitamos o seu processo de alfabetização.

## **2. Objetivo**

- Ø Aplicar uma série de atividades que envolva o estudo da análise estrutural do texto narrativo baseado nas teorias de Propp, Bremond e Larivaille, afim de que possam contribuir para uma melhora na produção de textos dos alunos envolvidos.

## **3. Metodologia e resultados**

A pesquisa apresentada já está concluída e foi desenvolvida em duas escolas municipais da cidade de Presidente Prudente - SP. Assim, devido ao grande número de salas a pesquisa contava com duas pesquisadoras, cada uma responsável por uma escola. Como já dito optamos por uma série de atividade de três etapas, pois pretendíamos realizar um trabalho minucioso que pudesse envolver as cinco funções da estrutura narrativa.

Assim, como metodologia, na primeira etapa que foi subdividida em três semanas tivemos como objetivo principal apresentar os itens da estrutura do texto narrativo, já que nas próximas etapas o estudo seria voltado para cada item, ou seja, um trabalho mais específico. Envolvermos alguns gêneros textuais como história em quadrinhos, desenho animado e o próprio texto literário.

Para analisarmos os resultados desta etapa fizemos uso de uma análise quantitativa que pudesse explicar os alunos que alcançaram resultados positivos. Assim sendo, entre todas as salas de 2<sup>as</sup> séries e todas as atividades tivemos aproximadamente 55% de resultados positivos, embora os resultados não sejam tão altos é importante considerar que este é o primeiro contato que os alunos tiveram com a análise da estrutura narrativa.

Na segunda etapa, elaboramos uma série de atividades diferenciada também subdivididas, desta vez em cinco semanas, sendo que em cada uma delas o trabalho se limitava especificamente a apresentar cada função narrativa e a realização de exercícios também específicos, sendo que esses foram baseados em algumas obras literárias, previamente escolhidas, cujos critérios de escolha foram: faixa etária, obras que poderiam despertar interesse a todos, e um fato principal, que os livros possuísem os cinco itens narrativos.

Se tratando dos resultados desta semana, ainda usou-se uma análise quantitativa, pois acreditamos ser a melhor forma para ilustrar os dados coletados. Entre os alunos participantes desta fase, reunindo as cinco semanas, obtivemos resultados positivos de aproximadamente 70%, o que consideramos uma evolução por parte dos alunos, já que os resultados anteriores não passaram de 55%. Atribuímos isso ao fato de os alunos já conseguirem visualizar melhor os cinco itens da estrutura narrativa e estarem mais entrosados com o conteúdo.

Por fim, na terceira e última etapa, resumida em um único dia, tínhamos como objetivo verificar o entendimento dos alunos de todo o conteúdo estudado. Para isso, retomamos o conteúdo, pretendendo esclarecer todas as dúvidas que ainda restavam, em seguida solicitamos aos alunos que escrevessem uma história com o tema que quisessem, porém que envolvesse as cinco funções narrativas.

Assim, se tratando dos resultados desta fase alcançamos um percentual positivo de aproximadamente 75%, sendo o maior índice dentre todas as etapas, acreditamos que isso tenha acontecido, pois após um longo período de atividades os alunos tiveram a possibilidade de criar um entrosamento com a estrutura do texto narrativo.

Com todos os resultados notamos que os textos dos alunos ao longo das atividades se tornaram mais completos, coerentes e com uma melhor apresentação e desenvolvimento dos personagens, evidenciando assim que a Análise Estrutural do Texto Narrativo pode auxiliar na melhora das produções de textos.

#### **4. Conclusão**

Por fim, percebemos que os resultados obtidos por meio das atividades foram muito satisfatórios, embora não tenhamos alcançado números elevados, acreditamos que uma boa parte dos alunos, pois não se pode afirmar que foram todos, conseguiu entender o funcionamento da estrutura narrativa, o que é extremamente significativo, pois se trata de um conteúdo novo, mas que muito pode contribuir para a melhora de suas produções textuais, isso porque a partir do que aprenderam poderão refletir melhor sobre os elementos necessários para a construção de um bom texto narrativo.

Sendo assim, consideramos que se tendo como base um estudo teórico e como material didático atividades bem estruturadas, podemos contribuir para o ensino da

produção de texto, pois sabemos da importância que o tema tem no processo de formação do aluno.

## **5. Bibliografia e referências bibliográficas**

BREMOND, Claude. A lógica dos possíveis narrativos. In. BARTITES, Roland. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 1971. p. 110-135.

GILLIG, Jean-Marie. **O conto da psicopedagogia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PROPP, Vladimir Lakovlevitch. **Morfologia do conto maravilhoso**. Trad. Jasna Paravich. Boris Schnaiderman (Org.). 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

SILVA, Flávia Conceição Ferreira da. **Contos de fadas nas aulas de espanhol como língua estrangeira**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2004.